

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PRÁTICA EM SALA DE AULA: UM OLHAR PARA O NOVO ENSINO MÉDIO

Eduardo Paes Landim dos Santos¹
IFSP/Câmpus Guarulhos, SP
eduardo.paes@aluno.ifsp.edu.br

Julius Nascimento Domingues¹
IFSP/Câmpus Guarulhos, SP
julius.domigues@aluno.ifsp.edu.br

Dhena Rebecca e Silva¹
IFSP/Câmpus Guarulhos, SP
dhena.silva@aluno.ifsp.edu.br

Victor Soncini de Amorim¹
IFSP/Câmpus Guarulhos, SP
soncini.v@aluno.ifsp.edu.br

Lucas de Brito Costa¹
IFSP/Câmpus Guarulhos, SP
lucas.brito@aluno.ifsp.edu.br

Rogério Marques Ribeiro²
IFSP/Câmpus Guarulhos, SP
rmarques@ifsp.edu.br

RESUMO

Este relato descreve nossa experiência enquanto participantes do Programa Residência Pedagógica, considerando o primeiro semestre de atividades no âmbito do Programa. Sendo assim, apresentamos, neste relato, nossas percepções durante o Curso de Formação, oferecido pelos professores orientadores, e o período de visita e familiarização com a escola-campo onde está sendo desenvolvido o referido Programa. Buscamos destacar, ainda, nossas observações da sala de aula e os efeitos causados pelo Novo Ensino Médio, vivência com a turma de estudantes que acompanhamos na escola-campo.

Palavras Chaves: Residência Pedagógica. Novo Ensino Médio. Formação Docente.

1. INTRODUÇÃO

1 Licenciando em Matemática. Participante do Centro de Pesquisa de Pesquisa e Inovação em Educação Matemática e Formação de Professores - CEPIN-Guarulhos e residente do Programa Residência Pedagógica - núcleo de Matemática do IFSP/Câmpus Guarulhos.

2 Professor do curso de Licenciatura em Matemática do IFSP. Coordenador do Centro de Pesquisa de Pesquisa e Inovação em Educação Matemática e Formação de Professores - CEPIN-Guarulhos e professor orientador do núcleo de Matemática do Programa Residência Pedagógica.

A participação no Programa Residência Pedagógica (RP) pode ser vista como uma experiência de aperfeiçoamento para a formação profissional de futuros docentes da Educação Básica. A RP é promovida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que explicita seu objetivo de fortalecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura, e valorizar a experiência dos professores da Educação Básica na preparação dos licenciandos, contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas colaborativas e a produção acadêmica baseadas em experiências práticas.

O presente relato tem como objetivo descrever nossa experiência durante os primeiros sete meses de participação no Programa, com destaque para os encontros de formação e as observações realizadas até o presente momento, considerando as mudanças proporcionadas pelo Novo Ensino Médio e os desafios apresentados aos residentes.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A RP teve início em outubro de 2022, com os “Encontros de Formação” que ocorreram no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Guarulhos (IFSP-GRU). Durante as reuniões realizadas com o grupo de Professores e Residentes foram promovidas discussões de aspectos teóricos e metodológicos como as que envolvem o Professor Reflexivo e a Prática da Colaboração, que nos seriam úteis durante nossas visitas às salas de aula na escola-campo, onde acompanhamos salas de aula com turmas do Novo Ensino Médio.

No decorrer dos nossos estudos de formação, fomos apresentados aos artigos de Ana Maria Boavida (2002), Barbara Mendes (2005) e Tatiana Fagundes (2016), que foram essenciais para o desenvolvimento de nossas discussões, e posteriormente para o desenvolvimento de nossas ações em sala de aula. Destacamos que os conceitos de Prática da Colaboração, Professor Reflexivo e Professor Pesquisador foram os assuntos mais discutidos durante nossas reuniões, e auxiliaram para nossa formação como Residentes.

Valendo ressaltar que na nossa prática ser um Professor Reflexivo é olhar para nossas experiências em sala de aula e refletir sobre elas, para que essas sejam importante no nosso processo de formação como professor, e ser um Professor Pesquisador é usar a pesquisa como forma de aprimorar sua prática pedagógica e estimular o senso crítico dos estudantes através da pesquisa, e esses conceitos são de grande importância para nós, pois nos dá uma direção para melhorar a nossa prática pedagógica, entender que a nossa formação como professor não acaba junto com a conclusão da licenciatura.

Após os Encontros de Formação, no mês de março/23, começaram nossas visitas de observação e participação nas aulas na escola-campo. Ao longo da permanência na escola-campo passamos a ter a supervisão de uma professora-preceptora, a qual é professora de Matemática na escola-campo e também participante da RP. A professora preceptora é, então, a responsável por nos acompanhar durante nossa permanência na escola-campo. Inicialmente, acompanhamos a turma do 2º ano G (Médio Regular) e 2º TB (EJA), onde tivemos nosso primeiro contato com o Itinerário Formativo (IF), mas não conseguimos desenvolver qualquer atividade com essas turmas, devido a pouca quantidade de alunos presentes regularmente. Atualmente, estamos trabalhando no 3º ano do Ensino Médio, nas aulas de Itinerário Formativo intitulado “Função: Consumo e Preservação do Meio”.

A nossa convivência na escola, até o momento, caracteriza-se mais dentro de uma esfera de observação do que de regência. Usamos essas primeiras visitas para identificar os perfis da escola, dos discentes, e também os mecanismos que caracterizam a escola-campo, e uma das observações feitas é de que essa escola se caracteriza por ser uma “instituição de passagem”, ou seja, por conta de sua posição geográfica, proporciona um prático deslocamento para seus alunos que estão em trânsito, voltando do trabalho e seguindo para casa, o que acaba por refletir nos padrões que presenciamos dentro da sala de aula.

Pela nossa observação da sala de aula, constatamos que a participação e interesse dos estudantes não estão de acordo com as expectativas das atividades propostas nos IFs. Em nossas discussões, consideramos que essa baixa aderência e interesse dos estudantes possa estar associada à reformulação do Ensino Médio, aliado com a característica de a escola ser considerada como uma "escola de passagem", além da experiência de dois anos de ensino on-line devido à Pandemia da Covid-19.

Consequentemente, devido a esses desafios apresentados pelo Novo Ensino Médio e aliados com o mundo tecnológico, pudemos verificar que os professores possuem muitas dificuldades para trabalhar com esse novo sistema de ensino, que também pode ser mais um fator prejudicial no processo de ensino-aprendizagem, ocasionando desgaste na relação professor - aluno e aluno - saber.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato foi possível compartilhar algumas das nossas experiências no Programa Residência Pedagógica, dentre eles nossos “Encontros de Formação”, que foram enriquecedores para nossa base teórica, que nos proporcionou referenciais importantes da

Educação e que motiva ainda mais a investigação e a pesquisa pela Educação Matemática, propiciando discussões que fomentem as problemáticas da Educação Básica.

Além disso, mostra-se a importância de um olhar para o Novo Ensino Médio, levantando reflexões sobre os novos elementos que surgiram na Educação, e suas implicações sobre os docentes e os estudantes, sejam devido a Pandemia de Covid - 19 ou as novas estruturas curriculares que surgiram com a reforma do Ensino Médio como os IFs. Cabe assim, pontuar que o nosso relato sintetiza um pouco das nossas vivências teóricas e práticas, dando foco nas ideias do “Professor Reflexivo” e nos desafios trazidos pelo Novo Ensino Médio.

4. AGRADECIMENTOS

À nossa professora receptora, aos nossos professores orientadores e à CAPES pelas bolsas concedidas.

5. REFERÊNCIAS

BOAVIDA, A. M., PONTE, J. P. **Investigação colaborativa: potencialidades e problemas.** In: GTI (Org.) *Refletir e investigar sobre a prática profissional.* Lisboa: APM, p. 43-55, 2002.

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica.** 2018. Disponível em: < <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica/> > Acesso em: 11 de maio 2023.

FAGUNDES, T. B. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 65, p. 281 - 298, Jun. 2016.

MENDES, B. M. M. FORMAÇÃO DE PROFESSORES REFLEXIVOS: LIMITES, POSSIBILIDADES E DESAFIOS. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, n. 13, p. 37 - 45, Dez. 2005.